



Comunicado ao Mercado

Curitiba, 20 de julho de 2010 – A América Latina Logística S.A. – ALL (BM&FBovespa: ALLL11; OTCQX: ALLAY)¹, a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia a prévia de volume e EBITDA para o segundo trimestre e primeiro semestre de 2010 (2T10 e 1S10). Tais resultados não foram auditados e estão sujeitos à revisão dos auditores.

Tabela 1 (R\$ Milhão)	ALL Brasil			ALL Argentina			TOTAL		
	2T10	2T09	Δ	2T10	2T09	Δ	2T10	2T09	Δ
Volume (TKU milhões)	10.070	9.769	3,1%	917	789	16,2%	10.987	10.558	4,1%
EBITDA	424,6	385,9	10,0%	8,3	3,0	176,7%	432,9	388,9	11,3%

Tabela 2 (R\$ Milhão)	ALL Brasil			ALL Argentina			TOTAL		
	1S10	1S09	Δ	1S10	1S09	Δ	1S10	1S09	Δ
Volume (TKU milhões)	18.319	17.528	4,5%	1.642	1.633	0,6%	19.961	19.160	4,2%
EBITDA	720,2	637,0	13,1%	9,2	1,0	859,8%	729,4	638,0	14,3%

O EBITDA consolidado cresceu 14,3% no 1S10, de R\$638,0 milhões para R\$729,4 milhões, em função do aumento de 4,2% no volume e ganhos reais de *yield*. A recuperação de *yield* reflete ganhos reais de preço em nossos contratos *take-or-pay* e preços mais elevados no mercado *spot*, quando comparado aos fretes pressionados registrados em 2009.

O EBITDA aumentou 11,3% no 2T10, passando de R\$388,9 milhões no 2T09 para R\$432,9 milhões, impulsionado pelo crescimento de volumes, *yields* e margens no Brasil e maiores volumes na Argentina. No Brasil, o EBITDA aumentou 10%, para R\$424,6 milhões, enquanto na Argentina, o aumento foi de 176%, para R\$8,3 milhões.

No Brasil, o volume cresceu 3,1% no 2T10 quando medido em TKU, em função, principalmente de:

- (i) Uma fraca comercialização de *commodities* agrícolas no período, apesar da forte safra em 2010. As exportações de soja e milho diminuíram 12% em relação a forte base de comparação do 2T09, em função da decisão dos agricultores e *traders* de adiar os negócios devido a pressão de preços causada pelo elevado nível de exportação agrícola da Argentina, após o início da colheita naquele país em abril. Consequentemente, grande parte da colheita de 2010 ficou para ser exportada ao longo do segundo semestre.
- (ii) Em resposta a redução do transporte de soja e milho no Mato Grosso, alocamos mais ativos para atender a demanda de açúcar no estado de São Paulo, causando um impacto negativo sobre volumes medidos em TKU. Um vagão produz 80% mais TKUs percorrendo o trajeto do Alto Araguaia a Santos – principal corredor de soja e milho – do que no fluxo de transporte de açúcar. Apesar da rota Alto Araguaia-Santos ter mais do que o dobro da distância

¹ As ações preferenciais (ALLL4) e as ações ordinárias (ALLL3) também são negociadas na BOVESPA, porém não com liquidez significativa.



média das rotas de açúcar, um vagão leva apenas 25% mais tempo para percorrê-la. Em 2T10, o volume transportado para o porto de Santos cresceu 20% quando medido em toneladas, mas caiu 1% em TKUs.

- (iii) Ganhos de *market share* nos mercados de soja e açúcar, em função (a) do fraco mercado de soja no período e (b) da nossa estratégia de alocar vagões e locomotivas para atender o mercado de açúcar.
- (iv) Um mercado industrial favorável.

Na Argentina, tivemos um trimestre forte, com uma perspectiva de crescimento de 40% da safra de grãos em 2010. Volumes aumentaram 16,2% no período, passando de 789 milhões de TKU no 2T09 para 917 milhões de TKU no 2T10, e o mercado agrícola favorável deve impulsionar o crescimento de volumes no curto prazo.

Perspectivas para o 2S10

As perspectivas para o 2S10 são promissoras. A colheita no Brasil deve crescer mais de 18% em nossa região de atuação e tivemos um forte início da safra de meio de ano no Mato Grosso. Grande parte da safra de 2010 deve ser exportada no 2S10 e os volumes devem ser beneficiados por uma base de comparação mais fraca, principalmente do 4T09. Além disso, as perspectivas favoráveis nos segmentos agrícola e industrial devem sustentar ganhos reais de *yield* ao longo do ano. Na Argentina, a recuperação da safra agrícola pode sustentar um bom crescimento de volume no curto prazo. Adicionalmente, os projetos de longo prazo nos segmentos de contêineres, terminais e minério de ferro vem sendo desenvolvidos conforme esperado.